

CINEARTE: ENTRE O CINEMA E O COTIDIANO

Evelise Pereira da Silva¹

Cássius Selvero Pazinato²

Betiane Streck³

Gabriela Gonçalves⁴

Taís da Silva Martins⁵

Resumo:

O CineArte deve promover um espaço de debates e de reflexões, a partir da exibição de produções cinematográficas com temáticas inerentes à vida em sociedade, da formação da cidadania, da importância dos valores humanos, das relações entre diferentes sujeitos, enfim, das práticas sociais em discussão na contemporaneidade. Esse é um dos objetivos, além do prazer que o cinema proporciona. A atividade de extensão foi pensada pelo grupo PET Letras - Laboratório Corpus/ Conexões de Saberes e se desenvolveu na ONG Orquestrando Arte. A proposta é realizar uma sessão de cinema na ONG quinzenalmente, promovendo a discussão de diversos temas sociais que envolvem o cotidiano dos alunos participantes do projeto. O projeto CineArte é satisfatório e recompensador para o grupo, onde acontece uma troca de aprendizado, prezamos por esse contato de crianças da rede pública de ensino com elementos culturais para ajudar a formar o caráter cidadão, envoltos, também, pelo contato de nós, estudantes da Universidade Federal de Santa Maria. Levamos a comunidade motivação aos alunos que muitas vezes não possuem condições de ter acesso à cultura ou condições dignas para aprendizado. Nesse sentido, unindo a arte da música que eles produzem à arte cinematográfica, o projeto consiste na inter-relação do cinema com diversos temas e assuntos sociais e ambientais, proporcionando espaço de debate e interação. Além disso, esse projeto agrega conhecimentos para a formação dos petianos enquanto universitários e sujeitos que participam das atividades sociais, bem como dos participantes (crianças e adolescentes) do projeto, o trabalho no Orchestrarium contribui, também, para a integração entre universidade e comunidade em geral.

Palavras-chave: Cinema; Linguagem; Interação; Arte; Diversidade.

CINEARTE: ENTRE O CINEMA E O COTIDIANO

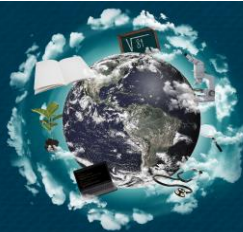
¹ Aluno de graduação. evelisepereira@hotmail.com. Autor principal

² Aluno de graduação. caquipazinato@gmail.com. Co-autor

³ Aluno de graduação. betithaise@gmail.com. Co-autor

⁴ Aluno de graduação. gabrielaggr4@gmail.com. Co-autor

⁵ Docente. taissmartins1@gmail.com. Orientador



CINEARTE: ENTRE O CINEMA E O COTIDIANO

1. INTRODUÇÃO

O CineArte deve promover um espaço de debates e de reflexões, a partir da exibição de produções cinematográficas com temáticas inerentes à vida em sociedade, da formação da cidadania, da importância dos valores humanos, das relações entre diferentes sujeitos, enfim, das práticas sociais em discussão na contemporaneidade. Esse é um dos objetivos, além do prazer que o cinema proporciona. A atividade de extensão foi pensada pelo grupo PET Letras – Laboratório Corpus/ Conexões de Saberes e se desenvolveu na ONG Orquestrando Arte. A proposta é realizar uma sessão de cinema na ONG quinzenalmente, promovendo a discussão de diversos temas sociais que envolvem o cotidiano dos alunos participantes do projeto.

2. METODOLOGIA

A atividade de extensão foi pensada pelo grupo PET Letras – Laboratório Corpus/ Conexões de Saberes e se desenvolveu na ONG Orquestrando Arte. Os encontros quinzenais, que começaram a ocorrer a partir de abril de 2017, contaram com a participação do PETCOM. Ambos os grupos planejavam atividades que contemplassem um curta e uma dinâmica que promovesse discussão sobre determinado tema entre os alunos. Nessas dinâmicas eram explorados temas inerentes à vida social, relacionando tal atividade ao curta escolhido.

Durante os cinco encontros do primeiro semestre de 2017, o projeto abordou diversos temas, entre eles, a história do cinema, lendas urbanas que envolviam a temática do terror, preconceito, diversidade social, e corrupção em várias camadas da sociedade.

A atividade desenvolvida pelos petianos era dividida em dois momentos: a) No primeiro momento, as atividades eram desenvolvidas com pré-adolescentes. b) No segundo momento, crianças de 5 à 8 anos participavam de uma atividade diferenciada, voltada para a idade e interesse dessa faixa etária, ainda sim abordando temas que incitassem discussões sobre assuntos importantes em nossa sociedade.

Em um dos encontros foi apresentamos o curta “A fábula da corrupção”, um curta que tratava de pequenos furtos dos animais do dono de uma mercearia e que levaram a falência do mesmo. Houve uma discussão sobre as pequenas corrupções que os alunos poderiam ter presenciado no dia-a-dia, tratando do assunto com bastante leveza e de uma forma que se aproximasse do cotidiano vivido por eles, como por exemplo o roubo de uma borracha ou de lápis. Foi destacado também, que a corrupção não ocorre somente no âmbito político, mas em todas as esferas sociais, apresentando exemplos com os quais eles pudessem refletir sobre as más ações vistas em seu bairro, ou cidade e até mesmo estado, incitando um senso crítico de cidadania. Após isto, era realizada uma dinâmica, na relacionada a este tema, foi proposto que cada um dos alunos desenhasse uma situação de corrupção que pudesse ter presenciado ou que imaginasse ser uma (também poderiam desenhar cenas do próprio curta).

Segundo Orlandi (1996), a linguagem do cinema permite que haja entre os interlocutores uma relação entre eu e tu e o objeto, não se dando através de imposições, mas sim cedendo à multiplicidade de sentidos. Em nossa compreensão, a linguagem é constitutivamente incompleta, e para que haja essa ilusória transparência é preciso que se torne possível a projeção e o deslocamento de fora da tela para dentro do sujeito, ou seja, da tela para a vida. Os curtas podem ser vistos como uma ferramenta pedagógica para ensinar e ampliar a visão do seu espectador. O cinema e a reunião da comunidade escolar proporcionam conhecimentos diversificados por representar elementos socioculturais que talvez não pudessem ser acessados por algumas pessoas se não fosse pela arte do cinema.

3. RESULTADOS e DISCUSSÃO

Após o fim das atividades do primeiro semestre de projeto, avaliamos como positivo o desempenho dos alunos, ao longo dos encontros era de grande percepção o progresso dos participantes, a cada debate traziam questões do seu meio social integrando-as juntamente as atividades realizadas. Identificamos de acordo Rosália Duarte, professora do Departamento de Educação e do Programa de Pós-Graduação em Educação, da PUC-Rio, que parece ser desse modo que determinadas experiências culturais, associadas a certa maneira de ver filmes, acabam interagindo na produção de saberes, identidades, crenças e visão de mundo de um grande contingente de atores sociais. Esse é o maior interesse que o cinema tem para a educação, sua natureza pedagógica (DUARTE, 2002, p.19).

No último encontro, reunimos o material produzido após as atividades e fizemos uma exposição dessas produções, questionando aos alunos o que tais discussões haviam acrescentado em suas visões de mundo, e dessa forma houve uma troca de conhecimento entre petianos e alunos, que colaborou para o crescimento de ambos sobre os assuntos trabalhados.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto CineArte é satisfatório e recompensador para o grupo, onde acontece uma troca de aprendizado, prezamos por esse contato de crianças da rede pública de ensino com elementos culturais para ajudar a formar o caráter cidadão, envoltos, também, pelo contato de nós, estudantes da Universidade Federal de Santa Maria. Levamos a comunidade motivação aos alunos que muitas vezes não possuem condições de ter acesso à cultura ou condições dignas para aprendizado.

Nesse sentido, o projeto unindo a arte da música que eles produzem à arte cinematográfica, o projeto consiste na inter-relação do cinema com diversos temas e assuntos sociais e ambientais, proporcionando espaço de debate e interação. Além disso, esse projeto agrega conhecimentos para a formação dos petianos enquanto universitários e sujeitos que participam das atividades sociais, bem como dos participantes (crianças e adolescentes) do Projeto, o trabalho no Orquestrarium contribui, também, para a integração entre universidade e comunidade em geral.

5. REFERÊNCIAS

DUARTE, R. **Cinema & educação**: refletindo sobre cinema e educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

ORLANDI, E. P. **A Linguagem e seu Funcionamento**: as formas do discurso. 4ª ed. Campinas, SP: Pontes, 1996.